

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

Povo de Aveiro

SEMAMARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 214

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantos tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

A mania das grandezas

Não ha sociedade que soffra mais d'esta doença que a sociedade portugueza. Doença terrível, que tem destruido todo o bom senso e toda a economia da nação.

O bom do portuguez só tem um feto, ou elle se diga monarchico, ou se diga republicano, ou se diga socialista, anarchista, ou o diabo: é ser fidalgo. Portanto, fazer tudo quanto faz o fidalgo. Nas suas palavras será o maior e mais audacioso democrata. Nos seus actos é fidalgo. Só fidalgo. E como a tradição do fidalgo, entre nós, é de vadiagem, de ociosidade, de mandrice, de estupidez e falsa devoção, o bom do portuguez, por via de regra, tende sempre para todos esses vícios.

Lavrador que ganha uns vinténs a moirer na terra, sapateiro que faz as suas economias a suar em cima da tripeça, mercieiro que se torna rico ou abastado a vender paio ou manteiga, a primeira coisa em que pensa é em fazer o filho doutor. Para enriquecer o filho? Não. Para se elevar a si e para o elevar a elle. Ser doutor é ser fidalgo. E' estar no caminho das grandezas. E', pelo menos, privar com os fidalgos.

O doutor não estuda. O doutor não pensa. Não foi feito doutor para estudar e para pensar. O doutor não trabalha. O trabalho é vileza. Se o pae quizesse que o filho fosse um trabalhador simples e honesto, alargava, augmentava a sua officina de sapateiro, alargava, augmentava o seu negocio de carne de porco ou manteiga, estudava, melhorava as suas culturas, e fazia d'elle um industrial independente, um negociante abastado, um lavrador rico e inteligente. Ficariam sendo doutores os filhos de doutores, os filhos d'aquelles que pertencendo ás classes medianas não tinham industria, nem commercio, nem lavoura para deixar aos filhos como garantia de independencia, de trabalho rendoso, productivo e util.

O lavrador, o sapateiro, o mercieiro não é tão falta de juizo que não veja que pelo lado do interesse mais valia deixar o filho na sua industria, ou no seu negocio, do que faze-lo doutor. Mas não é o interesse que elle alveja. E' a honraria. E' a fidalguia.

Na mesma corrente vae o rapaz. Se o pae quer honras, tambem o filho as quer. Se o pae quer o filho doutor para figurar, tambem o filho quer ser doutor para fazer figura. Mas para fazer figura de lord. Não é para fazer figura de sábio. O sábio é um gebo. O sábio foi sempre alvo da troça

e do desdem do morgado. Deus o livrasse a elle de ser sábio. Abrenuncio!

E lança-se de cabeça baixa na vida ociosa, deslavada, cynica, da politica e da sociedade do *bom tom*.

Uma das coisas que maior opposição tem soffrido em Portugal, opposição tenaz, permanente, constante, é o regimen de instrucção secundaria. Porque? Porque é um embaraço á doctorice. Em Portugal, raro é aquelle que se limita ao diploma de instrucção secundaria. Todos seguem, todos querem seguir para deante. Ora o regimen de instrucção secundaria era um estorvo levado do diabo. N'elle tropeçavam e esbarravam muitos. D'ahi a gritaria infernal, que se elevou de todos os cantos do paiz. E tanto gritaram, e tanto berraram, que o regimen de instrucção secundaria vae ser modificado.

O que se diz dos rapazes e o que succede com estes, diz se e succede com as raparigas. As boas donas de casa acabaram-se. Ficaram as janotinhas. As janotinhas e as hystericas. As que não são hystericas, fazem-se. Porque essa coisa do hystericismo é, hoje tambem, na femea, uma nota indispensavel de *bom tom*. Quem não tem hystericismo arranja-o. Quem não é hystérica, finge-se. Sem esse *chiquismo* é que não se pôde ficar. Será tida á conta de *saloa*.

O prejuizo que d'ahi resulta para a tranquillidade do lar, para a economia domestica, para a educação dos filhos, por consequente para a felicidade e para a economia da nação, nem se pôde calcular. Em dinheiro, são milhões e milhões deitados á rua. Directamente. Já não queremos falar dos saques no thesouro nacional, das perdas publicas que resultam do marido se vêr obrigado a recorrer a expedientes de toda a ordem — grandes empregos e largos gratificações arrancadas á politica, syndicatos, peitas, concussões, falsificações e abusos de toda a ordem. Raros são aquelles que exploram e roubam pelo prazer d'explorar e roubar. Um marido, que tem uma mulher que sabe fazer economias, e que não é exigente, contenta-se com pouco. Mas aquelle que tem a desgraça de possuir uma hystérica exigente, insensata, mal governada e perdularia, não tem remedio senão recorrer a todos os expedientes de *fazer dinheiro*.

Só isto representa uma perda enorme para a nação. Mas já queremos pôr isso de parte. Contemos sómente o que se perde no mau governo domestico. São milhões, milhões e milhões.

E o fructo da desmoralisação? Da ausencia de solidariedade moral entre marido e mulher? Da

falta de concheço, do socego, de paz, ordem e amor na familia?

Contudo, o *mal tom* é mau como superficialmente, ás vezes, se imagina. Nem sempre é a maldade a origem de tantas desordens e perturbações. Muitas vezes é uma falsa comprehensão da vida. Ha mesmo quem tenha a consciencia plena da corrente desgraçada que nos arrasta, e quem pretenda resistir-lhe. Mas falta a união, falta a incitação, falta o estimulo. E aqui é que a imprensa jornalística podia desempenhar um altissimo papel.

Infelizmente, nada faz. Ou se faz alguma coisa é no sentido de augmentar o desvairamento geral, de fazer crescer a desordem, de alargar a confusão. Ainda ha pouco a vimos, a proposito da pendencia Baracho-Alpoim, sustentar as mais extranhas e revoltantes theorias.

O dever, senão de todos os periodicos pelo menos dos periodicos democraticos, era combater o duello, que é um preconceito asnatico, herança de velhos tempos, tradição aristocratica que já não tem razão de ser. A verdadeira coragem consiste em arcar com opiniões falsas, com convenções estupidas, em arrostar com a mentira para lhe sobrepôr a verdade e a justiça. E' essa a coragem do homem culto, d'aquelles que se dizem filhos da revolução, isto é, da liberdade e do direito. A outra, a coragem d'um homem se pôr na frente d'outro para combater, a vaidade e o orgulho que d'ahi resultam, são coragem, vaidade e orgulho de preto. Se é essa a civilização, se é essa a democracia que os distingue, não tem de que se mostrar orgulhosos ou soberbós, porque não valem mais do que o preto. Estão á altura de qualquer selvagem das regiões africanas ou americanas.

E' revoltante que um figurão, que usa sobrecasaca e chapéo alto, não hesite em arriscar a sua vida por uma ninharia ridicula, em obediencia a uma convenção bestial, e não arrisque um passo em defeza da verdade, do direito, da liberdade e da justiça. Bem melhor seria que empregassem a sua coragem em combater o despotismo, que vem afogando este paiz, e todas as iniquidades, vexames e misérias que d'elle tem resultado e resultam.

Mas sendo o duello, em todos os casos, uma monstruosidade, mesmo quando ha offensas graves á honra do individuo, porque nunca se pôde ter como seguro o castigo do offensor, é-o particularmente quando as offensas não existem, quando não passam, para o supposto offendido, de susceptibilidades infantis, ou quando são tão generalizadas, tão impessoaes, tão dissimuladas ou esba-

tidadas que ninguem possa dizer com precisão: aquillo é commigo.

Neste artigo conteem-se, sem duvida, expressões menos agradaveis para a sociedade portugueza e para certos grupos ou classes, em especial. Pôde-se admittir que um Fiuão nos venha dizer: «Você offendeu-me porque eu sou portuguez? Você ha de me dar uma reparação pelas armas porque eu sou doutor e você implica com os doutores? Você ha de engulir o que disse porque fala em desabono das hystericas e eu sou casado com uma hystérica, por signal perdularia, exigente, foliona, má esposa e mãe, dando um exemplo terrível lá em casa, fazendo do meu lar um inferno, e você offende todas as hystericas n'essas condições?»

Ora Deus nos acuda!

Confessamos que gostámos, em geral, da attitude do sr. Baracho na camara alta, como gostámos da attitude de todos aquelles que *repontam* com irregularidades e escandalos. Mas não podemos applaudir, ou darmos provas de imbecilidade, além de darmos provas de iniquidade, que se coarcte ao jornalista o direito de critica nos limites da moderação e da decencia.

Já o coarctou, já o restringiu tambem, já o annullou o sr. Alpoim? Pois bem; seria muito justo que o sr. Alpoim fosse censurado por isso e que volte a sê-lo quando repetir o facto. Mas o que não é justo é que o sr. Alpoim seja réo quando está fóra do direito e da razão, e que seja réo, da mesma fórmula, porque embirramos com elle, quando tiver por si a razão e o direito. Isso é que não pôde ser. Repetimos: é, além de tudo, dar provas d'imbecilidade, porque a injustiça é arma de dois gumes, que se volta contra o amigo depois de ferir o inimigo.

A imprensa republicana não só anda muito mal quando deixa impune a mania do duello, principalmente agora que a recrudescencia d'essa mania obedece, principalmente, ao proposito de lisongear o poder pessoal, *que é valentão*, como quando põe o despeito e a paixão acima do exame imparcial dos homens e dos factos.

E se falamos, de preferencia, na imprensa republicana é porque ella tem um dever especial a cumprir e porque nos doe que o não cumpra.

Não, caros confrades, não. Ganhamos auctoridade, que precisamos d'ella. E o caminho de a adquirir não é esse.

Exposição do Methodo João de Deus

O sr. Homem Christo explica amanhã, na eschola parochial da Vera-Cruz, o methodo João de

Deus aos professores que o não conheçam e que o queiram aprender, no sentido da circular ultimamente expedida pela Direcção Geral de Instrucção Publica.

Essas explicações continuar-se-hão á mesma hora, dez da manhã, nos dias seguintes.

Cartas d'Algures

11 DE SETEMBRO.

Vimos como a Inglaterra e como a Dinamarca dispensavam todo o protecţionismo, sem deixarem, por isso, de ser prosperas, ricas e felizes. Vimos onde estava o segredo d'essa prosperidade. Vimos como os particulares, as corporações, as associações, os municipios, nos Estados-Unidos, gastavam quantias enormes na instrucção do povo, independente das sommas colossaes dispendidas pelo Estado. Dissémos que o mesmo succedia na Inglaterra e citámos o exemplo de Cecil Rhodes. Vejamos hoje, com mais vagar, mais alguma coisa a esse respeito, com relação á Gran-Bretanha.

Não foi o governo inglez que tomou a iniciativa da propagação da instrucção primaria no reino unido. Essa iniciativa deve-se a numerosas sociedades, que se constituíram para esse fim, sendo as mais notaveis a *National Society* e a *British and Foreign Schools Society*, que ainda hoje existem ricas e florescentes, a primeira d'espírito clerical, com a missão restricta de fundar escolas onde se ensinasse o catholicismo e as doutrinas da Igreja anglicana, e a segunda extranha a preocupações religiosas, abrindo as suas escolas aos adeptos de qualquer seita ou religião.

Até 1832 foram estas duas sociedades, vivendo exclusivamente de contribuições voluntarias, que sustentaram quasi todas as escolas primarias da Inglaterra. A intervenção do governo deu-se em 1833, pela primeira vez.

Com a instrucção technica succedeu a mesma coisa. Foi ainda a iniciativa particular que ahí tomou a deanteira.

Em 1800, o dr. Birkbeck, professor na universidade de Glasgow, abriu n'esta cidade conferencias de physica industrial para operarios. Essas conferencias, ou cursos, tiveram um echo enorme, a idéa espalhou-se e ganhou adherentes em toda a Gran-Bretanha. Em 1825, o enthusiasmo pela educação technica das classes populares era geral. O dr. Birkbeck percorren a Inglaterra, fundando em todas as cidades industriaes, por subscrição publica, institutos operarios — *Mechanics' Institutes* — eguaes ao de Glasgow. Entre os subscriptores figuravam, em grande numero, os proprios operarios, com uma quota insignificante. Mas ao funcionarem os cursos, quando começou a exposição das theorias scientificas, reconheceu-se que os operarios, por serem analfabetos, não estavam em condições de aproveitar o ensino. Mal começava ainda a sentir-se a influencia das grandes sociedades, que tanto propagaram a instrucção primaria na Inglaterra.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.

De Aveiro para o Sul
6,50 m., mixto, todas as classes.
1,41 t., mixto, todas as classes.

Tramways
Chegada a Aveiro, terminus:
9,49 da manhã.
9,42 da tarde.

"Povo de Aveiro.,
Em Lisboa, na tabacaria
Monaco.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.
Recibos ou quitações e seus dupli-
cados:

De 12000 réis a 102000 réis..... 010
De mais de 102000 réis a 502000 réis 020

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 502000 réis..... 50

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

De 12000 réis a 202000 réis..... 20
De 202000 réis a 402000 réis..... 40

ANNUNCIOS

Abastecimento de
carnes á cida-
de de Lisboa.

Esta empresa previne os cria-
dores de que recebe gado
para acongue nas epochas
proprias pelos preços que
constam do seu contracto.

Venda de couros, em lei-
tão todas as segunda-feiras
no meio dia, em lotes cor-
respondentes á matança de
cada dia.

As condições estão paten-
tes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, san-
gue secco para adubos, es-
trume, etc.

Rua da Boa Vista,
3 Lisboa

METHODO JOÃO DE DEUS

Cartilha Maternal, (1.ª parte) 15.ª edição, preço 200 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de
João de Deus.

Album, contendo as lições da CARTILHA MATERNAL, preço 9\$000 réis.

Quadros parietaes, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 9\$000 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

Campo de Flores, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordena-
das sob as visitas do auctor, pelo dr. Theophilo Braga, 700 réis.

Prosas, (de João de Deus) coordenadas pelo dr. Theophilo Braga, preço
800 réis.

PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Apostolado, (1.º livro), 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro), 500 réis.)

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indis-
pensavel aos

que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 100 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.

Descontos do costume ás livrarias.

Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livraria
Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde

serão dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
referido methodo.

Os municipios, corporações e professores que quel-
ram adoptar nas suas escolas o methodo de João de

Deus, tambem tem desconto especial.

Deposito geral das obras, L. do Terreiro do Trigo,
20, 1.º—LISBOA.

CONSULTORIO
DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista
pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca
dentes e encarrega-se
do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 68, 1.ª
Aveiro

BAGAÇOS ALIMENTARES
VENDEM-SE na antiga casa
de Manuel Maria, largo do
mesmo nome, rua direita, d'esta
cidade, e por preços vantajosos
es melhores bagaços para alimen-
tação de todos os animais.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF.,

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

- A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrãia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha
de todas as machinas de costura

- Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestação e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
ções especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para
toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-
tamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

LIVRO COMMERCIAL

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco
Nacional Ultramarino. Ex-professor pro-
prietario da 5.ª cadeira
do Atheneu Commercial de Lisboa
Perito ante os tribunaes Commercial
e Civil. Publicista

E' sobejamente conhecido em todo o
paiz o nome do auctor para que preci-
samos recommendar o valor d'esta obra,
indispensavel ao commercio e á indus-
tria em geral.

Esta obra compõe-se-ha
approximadamente de 50
fasciculos de 16 paginas a
70 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», Largo
do Conde Barão, 50—LISBOA; e no Por-
to, na Livraria Chardron de Lello & Ir-
mão, Rua dos Clerigos, 96 e 98, e em
casa de todos os seus agentes nas pro-
vincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fas-
ciculo specimen a quem o requisitar.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes

de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 140

—LISBOA.

Preço 200

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado
pelas suas propriedades hygie-
nicas, só se vende no estabe-
lecimento de José Gonçalves
Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o
proprio vinho o vendido
no mesmo estabeleci-
mento.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser
da Companhia SINGER obti-
veram na Exposição de Paris
de 1900 o mais alto premio,
Grand-Prix.

E' mais uma victoria jun-
ta a tantas outras que estas
excellentes e bem construi-
das machinas tem alcança-
do em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22!

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, li-
ngo, seda e algodão.
Camisaria, gravataria, livraria,
papellaria e mais objectos de es-
criptorio. Officina de chapelaria.
Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
dados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinco-
la da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria,

bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias
(importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.
Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam recommendas que não venham
acompanhadas da respectiva importancia.